



BOLETIM

Nº 17 - DEZEMBRO 97

Sede - Tel: (351 1) 3432454/5/6/7/8/9 - Fax: (351 1) 3432450



LUANDA de 20 a 25 de Outubro de 1997

A CONSOLIDAÇÃO DO CONSELHO

Na sequência do Encontro de Luanda e da determinação acordada por unanimidade na respectiva Assembleia Geral, a partir do próximo ano de 1998 haverá uma alteração na estrutura do Boletim, com o envio pelas secções nacionais na primeira quinzena do primeiro mês de cada trimestre de informação seleccionada das actividades ou de outros assuntos com interesse para cada secção, tendo em vista a sua saída na segunda quinzena do último mês de cada trimestre.

Conforme a informação chegada, ela tenderá certamente a aumentar e a diversificar-se, o que poderá levar de futuro à necessidade da aprovação de um regulamento e de uma direcção próprias, que mantendo o Boletim embora sob responsabilidade da Junta Directiva, liberte mais os seus

membros para outras actividades igualmente importantes para o aprofundamento e desenvolvimento do CIALP.

Foi o Encontro de Luanda bastante publicitado, designadamente em Angola, onde para além de variadas entrevistas concedidas à rádio e à televisão, foram dedicadas pelo Informe nº 1 da União Angolana de Arquitectos e pelo Jornal de Angola, vários artigos a esse acontecimento. Outros reflexos vêm chegando, como o artigo saído no Boletim Arquitectos-Informação nº 56, da Associação dos Arquitectos Portugueses. Foi de facto um Encontro muito participado, para o que contribuiu o local da sua realização, o Departamento de Arquitectura da Universidade Agostinho Neto. Para além das visitas técnicas previamente anunciadas,

realizaram-se importantes exposições sobre arquitectura e o desenho da cidade, com a colaboração activa de Angola, Portugal e Brasil.

Sobre o Seminário sujeito ao tema-base "Reconstrução da Cidade - Estratégias da Arquitectura e Urbanismo" e aos respectivos sub-temas foram feitas 32 comunicações, o que demonstra a grande vontade de participação. Apenas porque o anúncio desta vontade de apresentar as comunicações não foi feito na generalidade de uma forma atempada, o período dedicado aos debates terá sido algo escasso, situação esta que certamente será levada em linha de conta quando da realização do 7º Encontro em Macau no próximo ano de 1998.

Este Encontro de Macau realizar-se-à durante o período em que estará a decorrer a EXPO'98 de Lisboa, por forma a poder facultar aos colegas que na sua viagem façam escala nesta cidade, a possibilidade de tomarem conhecimento "in loco" deste importante acontecimento num domínio que a todos nós é caro, o do desenho urbano e da arquitectura. No princípio do próximo ano será determinado com maior rigôr a data desse Encontro, assim como será acordado entre a Associação dos Arquitectos de Macau e a Junta Directiva o tema base para o Seminário, aberto ao exterior, que igualmente se realizará.

Foi entretanto efectuada em Lisboa uma reunião com o novo Secretário Geral do CIALP, o colega António Gameiro, tendo sido discutidos assuntos decorrentes com o mandato para o próximo biénio da Junta Directiva eleita em Luanda. No caso de confirmação da sua possibilidade, realizar-se-à na 2ª quinzena de Janeiro uma reunião da Junta igualmente com a presença do novo Vice-Presidente, o colega guineense Domingos Fernandes Gomes.

Também em Novembro foram o Presidente do CIALP e a Presidente da Associação dos Arquitectos Portugueses e Delegada do CIALP, colega Olga Quintanilha, recebidos em audiência pelo Dr. Marcolino Moco, Secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, tendo-lhe sido expostas as conclusões do Encontro de Luanda, e onde voltou a ser expresso o seu apoio aos projectos deste Conselho, que depois de devidamente estruturados lhe irão ser apresentados. Sem prejuízo de outros temas e embora com âmbitos bastante diversos, foram abordados assuntos ligados aos vistos dos elementos ligados ao CIALP, dos estágios profissionais e do Dicionário dos Termos de Arquitectura e Urbanismo.

Igualmente foi recebida uma comunicação do colega moçambicano Jaime Comiche, confirmando o seu empenhamento pessoal neste projecto e expondo as dificuldades que o impediram de estar presente no Encontro de Luanda.

É pois uma realidade incontornável a consolidação

do Conselho Internacional, sendo nesta linha outro dos projectos prioritários significativos para o seu reforço, o apoio à igual consolidação das associações profissionais dos colegas moçambicanos e são-tomenses e conseqüentemente uma ligação mais efectiva com os arquitectos destes dois países.

*José Silva Carvalho, arqº
Presidente do CIALP*

NOTÍCIAS DO BRASIL

1. Embora só tendo chegado ao conhecimento da Junta Directiva após o Encontro de Luanda, foi elaborado com data de 20 de Outubro de 1997, o Relatório da representação brasileira junto ao CIALP, assinado pelos dois delegados, os colegas Luiz António de Souza e Romeu Duarte Junior. Refere a necessidade de serem estimuladas as relações internacionais em termos profissionais, onde surgem os conselhos empresariais e profissionais, inserindo-se nestes últimos o CIALP, cuja difusão tem sido feita no Brasil.

Tecendo considerações sobre os pontos constantes na Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral de Luanda, como na ligação do Conselho à Internet, nos Prémios CIALP de Arquitectura e Urbanismo e na importância do papel das Universidades, refere em relação a este último ponto o interesse na cooperação manifestado pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Federal da Bahia.

2. Através do Conselheiro do CIALP colega João Honório de Mello Filho, foi solicitado pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro a divulgação neste Boletim do II Encontro Luso-Brasileiro do Património e Reabilitação Urbana, que se realizará entre os dias 29 de Março e 1 de Abril de 1998 sob coordenação do Conselho Municipal de Protecção do Património Cultural. (Rua Dona Mariana, 63 - Botafogo - CEP 25520-490 / Rio Janeiro, Fax. (021) 503 25 49). O tema central escolhido é o "Património e Desenvolvimento", dividindo-se nos seguintes 3 sub-temas: Património e Desenvolvimento Urbano, Património e Desenvolvimento Económico e Património e desenvolvimento Sócio-Cultural.

O objectivo principal do encontro será unir diferentes órgãos e estruturas municipais, visando uma acção conjunta de todos os sectores que tenham influência no património e que, através de trocas de experiências e novos conhecimentos, possam actuar efectivamente na preservação da memória urbana.

Reflexões em torno da reconstrução em Angola, a propósito do 6º Encontro do CIALP em Luanda, de 20 a 27 de Outubro de 1997

Tal como já aconteceu anteriormente no respeitante a outros textos do Boletim, é sempre redutor e limitativa a sua publicação incompleta. Atendendo à extensão destas importantes reflexões escritas pelo colega Fernando Varanda e à dimensão do Boletim CIALP, apenas nos é possível transcrever uma parte. Embora conscientes que este texto não terá sido feito com a finalidade da sua publicação, pela sua "redução forçada" e ao publicar na íntegra apenas o primeiro e o último capítulos de um conjunto de 5, pedimos desculpa ao seu autor.

Ao fazer a apresentação sobre as mudanças no espaço construído do Yemem pretendia suscitar uma discussão em que se pudessem evidenciar alguns dos aspectos caracterizando a contribuição desta cultura para princípios de desenvolvimento sustentável. Num deles percebia-se que se conseguia resultados notáveis a partir da frugalidade de materiais e simplicidade de métodos; noutra apontava-se a forma como as cidades maiores mantinham zonas agrícolas bastantes para as necessidades da população no interior do tecido construído, numa reconfiguração do que se convencionou chamar "hortas urbanas". Outro ainda era a combinação de linhas mestras de planeamento com a fragmentação de áreas de trabalho ligadas por uma rede infraestrutural seguindo limites naturais decompondo-se problemas complexos nos seus factores mais simples e tornando possíveis medidas remediáveis de curto prazo como uma forma de garantir níveis mínimos e abrir caminho para esquemas mais complexos. A participação das comunidades e o desenvolvimento de métodos aplicando os materiais, técnicas e mão-de-obra locais apresentavam-se como ingredientes essenciais para a consecução de planos. A infraestruturização aparece como a maior necessidade (e em especial nos aspectos de saneamento básico) resultante da urbanização, a que se segue a qualidade material e a área da habitação e, na conjugação dos dois, os espaços essenciais a equipamentos colectivos e áreas de alívio da densidade construída.

Em Angola e em Luanda, a guerra e a consequente congestão da cidade tornaram o planeamento urbano e regional nos últimos vinte anos uma tarefa nominal e mediata. Nestas condições, a reconstrução dirige-se não apenas ao lado material mas também ao das estruturas de planeamento e administração necessárias para o organizar.

Há 200 arquitectos angolanos, dos quais 90 são membros da União Angolana dos Arquitectos. Nas presentes circunstâncias o exercício liberal da profissão é quase nulo. Há arquitectos que exercem ligados a firmas de construção, sendo no entanto a

maior parte dos empreendimentos feita por firmas estrangeiras com os seus próprios projectos. O emprego na função pública é mal remunerado e há poucos quadros estruturados com lugar para arquitectos...

A convergência para Luanda de grupos com falas diferentes vindos de todo o país tornou o português na língua da cidade. Não é com agrado que a maioria dos alunos vê a necessidade de dominar mais línguas ainda para fazer a sua aprendizagem profissional.

Valiosa que é a contribuição de professores do mundo inteiro, do ponto de vista da aprendizagem a situação evidentemente mais vantajosa, enquanto não se forma um quadro completo de professores angolanos, é a deslocação de professores falando português para Luanda e, concorrentemente, a formação de alunos e professores nos países de língua portuguesa com um grau de ensino mais adiantado - o Brasil e Portugal - em programas de intercâmbio e acções de formação de duração variável.

Os alunos mostraram o seu interesse em várias formas de intercâmbio por uma carta, que se anexa. Entre as suas necessidades mais prementes está a simples necessidade de informação - livros, revistas, etc. - um campo onde organizações profissionais e instituições académicas podem colaborar facilmente. Há acesso à Internet na Faculdade e em casa de vários alunos.

O curso de arquitectura num clima de reconstrução aparece com uma forte componente de serviço - no sonho que me confiaram alguns jovens, o papel do arquitecto é o de servir, se fazendo belos edifícios e, com eles, cidades felizes. A conjuntura presente sugere, complementarmente a uma formação de carácter universal, a vantagem da familiarização com os tradicionais locais de construção e a adaptação das tradições alheias preocupadas com a reabilitação de materiais e técnicas passíveis de prover conforto em troca de um baixo investimento energético e tecnológico. Importa também aqui mais do que por ventura noutros contextos, que a visão do arquitecto inclua a leitura da cidade como um todo. Daí que a vertente urbanística deva merecer uma atenção especial na formação dos profissionais que se envolverão na reconstrução do espaço físico do país.

Fernando Varanda, arqº

VI Conselho Internacional de Arquitectos de Língua Portuguesa - Síntese do Encontro

Os estudantes deste departamento tendo seguido com bastante interesse este VI Encontro do CIALP são unânimes na opinião de que se torna importante a participação efectiva de estudantes nos

próximos encontros tendendo a garantirem a continuidade dos objectivos do CIALP.

As comunicações apresentadas pelos vários arquitectos, bem como os seminários foram de grande valia e deixaram a intenção de nos próximos tempos se emvidarem esforços para, junto das entidades governativas e empresárias de Angola, se conseguir a vinda de arquitectos estrangeiros, nomeadamente os de língua portuguesa para apresentação de temas aos estudantes.

Sendo a ausência de bibliografia no factor de grande preocupação para os estudantes e aficionados da arte de projectar e contruir, com bom grado vimos a exposição fotográfica e bibliográfica e ficamos a intenção de estabelecer correspondência com estudantes, arquitectos e outros profissionais do ramo no sentido de viabilizar a aquisição de material bibliográfico e de apoio ao curso de arquitectura, dada a escassez do mesmo em Angola.

Fundamental se torna o intercâmbio de relações académicas, com vista a elevação do nível de conhecimentos na área, relacionando as actividades entre as Faculdades cogéneras, ampliando, assim o horizonte de conhecimentos dos estudantes.

É manifesta aqui a intenção de se efectuarem visitas de estudo aos países lusófonos para trocas de experiências tão logo se criem condições para a ocorrência das mesmas, pelo que contamos desde já com o vosso apoio neste sentido e para o qual agradecemos.

*Pelos estudantes, Mateus Camundo
Estudante do 4º ano do Departamento de
Arquitectura da Universidade Agostinho Neto*

A PROPÓSITO DE UM DICIONÁRIO DE ARQUITECTURA

este texto constitui uma síntese de introdução da proposta apresentada no 6º Encontro do CIALP; não engloba os aspectos programáticos

No âmbito dos trabalhos do 6º Encontro do CIALP, Conselho Internacional dos Arquitectos de Língua Portuguesa, realizado em Luanda, no passado mês de Outubro foi apresentada uma proposta para a elaboração do Dicionário de Termos de Arquitectura e Urbanismo.

Aquele documento, além da nota introdutória e de referência aos antecedentes, pretendeu propôr à discussão, a designação, estrutura e organização esquemática de um novo Dicionário de Arquitectura, a respectiva metodologia para levar a cabo a elaboração do mesmo, e bem como os meios e objectivos necessários para a elaboração de um novo Dicionário de Arquitectura e os conteúdos

finais e forma de apresentação de um novo Dicionário de Arquitectura.

É por todos reconhecida a importância de um Dicionário de Arquitectura em língua portuguesa. A eventual existência de um Dicionário de Arquitectura é matéria de óbvio interesse para quaisquer arquitectos que utilizam a língua portuguesa - como primeira língua ou não. É ainda de não menor interesse para outras áreas disciplinares que com a arquitectura se relacionam, quer na área de planeamento, projecto e construção, quer na área da teoria, da história e do ensino da arquitectura.

O domínio comum da formação humanista e técnica deve compreender o conhecimento exacto dos termos e dos seus significados e da adequabilidade do seu uso ou emprego. Sendo a manipulação da linguagem, a sùmula de todo o conhecimento, um Dicionário de Arquitectura susceptível de se revelar um autêntico tratado de carácter enciclopédico; e ainda que os seus termos dispostos em forma de dicionário careçam, obviamente, da fluência discursiva, não deixará de constituir um inventário e uma síntese do conhecimento, de carácter etimológico, analítico, histórico e crítico. Constituindo a resenha essencial referente à arquitectura, não poderá deixar de ser do maior interesse para um universo cultural de mais de 200.000 milhões de falantes a existência de um Dicionário de Arquitectura em língua portuguesa referente a uma das actividades mais primordiais e abrangentes da humanidade.

A elaboração de um Dicionário de Arquitectura em língua portuguesa não é tarefa original. Embora já não possamos afirmar - conforme cita Luis Manuel Teixeira, no seu Dicionário Ilustrado das Belas Artes - como Francisco de Assis Rodrigues que "Portugal é talvez a única nação civilizada que não possui um só dicionário de termos técnicos das artes, que se chamam filhas do desenho", o panorama editorial é assinalavelmente escasso e pobre.

Mas o apoio e entusiasmo gerado em torno da proposta apresentada, antes de constituir a promoção de mais uma publicação, será certamente oportunidade única de colaboração entre os arquitectos lusófonos, que encontram no CIALP a sua única plataforma de contacto. O futuro Dicionário de Arquitectura em língua portuguesa, integrando as múltiplas contaminações das mais distintas formações, raízes e fontes de cultura arquitectónica, não poderá deixar de enriquecer e matizar a língua comum. Desejamos que o seu resultado seja uma síntese do conhecimento e da cultura arquitectónica que importa ao universo dos falantes em português e que em português se devem entender.

*Jorge da Costa, arqº
(coordenador do Dicionário)*